

SEGUNDA-FEIRA

Missão transformadora

Gavin Anthony

LEAD: Quando Jesus nos chama para que nos juntemos a Ele na Sua missão, Ele conduz-nos numa viagem de transformação.

O chamado de Jesus é um chamado para a missão. “Vinde após mim”, diz Ele, “e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19). O Seu objetivo ao chamar os discípulos era o de os ensinar de modo a que eles se tornassem missionários. Mas como é que pescadores são transformados em testemunhas divinamente capacitadas?

Desde que me lembro, eu sempre ansiei servir Deus com todo o meu coração. Mas ao longo do tempo que passámos juntos, Deus levou-me numa viagem inesperada e, frequentemente, desafiadora, na medida em que me tornei cada vez mais consciente das minhas muitas fraquezas e da minha grande tendência para pecar. Por que razão tomou Deus o meu desejo por transformação e a minha vontade de testemunhar e permitiu que eu encontrasse o que parecia ser precisamente o oposto?

Tal deve-se ao facto de que, quando Jesus nos chama para que nos juntemos a Ele na Sua missão, Ele conduz-nos numa viagem de transformação que começa por nos levar a sentir a nossa profunda necessidade d'Ele.

Três passos para a transformação

O batismo de Jesus ilustra um processo no centro de toda a transformação espiritual que provê o fundamento da nossa reação à sua ordem: “Portanto, ide, ensinai todas as nações” (Mateus 28:9). O Seu batismo introduziu-O num ministério que virou o mundo do avesso. Lucas relata que, enquanto Jesus orava, depois do Seu batismo, “o céu se abriu; e o Espírito Santo desceu sobre ele, em forma corpórea, como uma pomba” (Lucas 3:21 e 22). Devemos notar como três passos sequenciais mencionados neste versículo – a morte, a oração e a vinda do Espírito Santo – resultaram numa missão sobrenaturalmente capacitada. Vamos analisá-los.

Primeiro, a morte do eu pecador, tal como foi ilustrada pelo sepultamento de Jesus na água do batismo. A morte é sempre o começo da transformação, porque a morte cria o espaço necessário para Deus Se revelar.

No entanto, devemos lembrar-nos de que “Jesus não recebeu o batismo como confissão dos Seus próprios pecados. Identificou-Se com os pecadores, dando os passos que nos cumpre dar. A vida de sofrimento e paciente perseverança que viveu depois do batismo foi também um exemplo para nós”.¹

Jesus indicou a morte como sendo um pré-requisito para o discipulado quando declarou: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome *cada dia* a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23). O apelo de Jesus para que O sigamos levando uma cruz não é um apelo para que carreguemos um objeto pesado que torna a vida num suplício. É um apelo para se morrer, para se dizer com Paulo: “Fui crucificado com Cristo” (Gálatas 2:20). Tal como Ellen White disse: “Precisamos de confiar inteiramente em Cristo no que diz respeito à nossa força. O próprio eu tem de morrer.”²

Nós não podemos seguir Jesus na vida até que O sigamos até ao lugar da morte diária. Depois disso, a nossa vida será “um sacrifício vivo” (veja Romanos 12:1). Mas eu não faço isso natural ou avidamente. Consequentemente, Jesus pode conduzir-me ao longo de algumas sendas inesperadas e humanamente desagradáveis que criam em mim um senso mais profundo de fraqueza e de pecaminosidade, encorajando-me a render a Ele tudo o que tenho e tudo o que sou.

Segundo, oração para preparação: reconhecer que não há nada naturalmente bom em mim leva-me a cair de joelhos e a orar de modo urgente para que Deus Se revele através de mim. Eu preciso da preparação pela qual Jesus orou na margem do rio Jordão: “O olhar do Salvador parece penetrar no Céu, ao derramar a alma em oração. Ele bem sabe como o pecado endureceu o coração dos homens, e como lhes será difícil discernir a Sua missão e aceitar o dom da salvação. Suplica ao Pai poder para vencer a sua incredulidade, quebrar as cadeias com que Satanás os escravizou e derrotar, em seu benefício, o destruidor.”³

Apenas o poder sobrenatural vindo do Céu pode tornar útil para os propósitos cósmicos de Deus um ser humano destroçado. Esse poder vem em resposta à oração sincera. “Cada obreiro devia pedir a Deus o batismo diário do Espírito.”⁴ E isto é exatamente aquilo que é ilustrado em seguida, ao receber Jesus o Espírito Santo.

Terceiro, a vinda – ou o batismo – do Espírito Santo para a missão: Qual foi o resultado da vinda do Espírito Santo sobre Jesus? Note duas pistas que Lucas apresenta. Primeiro, ele escreve que Jesus, “cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e foi levado pelo Espírito ao deserto; e quarenta dias foi tentado pelo diabo” (Lucas 4:1 e 2). Jesus venceu Satanás porque Ele estava “cheio do Espírito Santo”. A nossa segunda pista encontra-se na história seguinte. Lucas explica que “pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia [...]. E ensinava nas suas sinagogas, e por todos era louvado” (Lucas 4:14 e 15).

Jesus explica, então, o Seu próprio batismo do Espírito à sinagoga: “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:18 e 19). O batismo do Espírito Santo capacitou Jesus para vencer Satanás e proclamar o Evangelho com poder divino.

Este batismo do Espírito Santo também é para nós. Mateus, Marcos e Lucas coincidem em relatar a proclamação de João Batista de que Jesus “vos batizará com o Espírito Santo” (Lucas 3:16; Mateus 3:11; Marcos 1:8). João Batista

identifica-O de modo claro: “Aquele sobre o qual vires descer o Espírito Santo, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo” (João 1:33).

Apenas pelo poder divino

Enquanto discípulo chamado a ser um missionário, estou totalmente dependente deste batismo do Espírito Santo. Trata-se de uma verdade que Deus reforçou durante toda a minha vida. Já faz vinte anos que o meu coração tem estado literalmente dependente de poder externo – o poder de um *pacemaker* – porque ele não tem suficiente poder por si mesmo. Infelizmente, mesmo enquanto Pastor, posso achar-me a fazer o trabalho de Deus apenas com o meu próprio poder durante bastante tempo antes de sentir que algo está errado. O que é verdadeiro para mim fisicamente é verdadeiro para todos nós espiritualmente. Nós não podemos tornar-nos discípulos transformados e, portanto, não podemos ser arautos autênticos do caráter e dos propósitos de Deus sem um poder divino proveniente do exterior. Mas, na medida em que Deus nos leva numa viagem para nos mostrar que sem Ele nada podemos fazer (João 15:5), ensinando-nos a morrer diariamente para os nossos projetos, e aprofundando o nosso desejo para que Ele nos equipe para a missão, Jesus irá batizar-nos diariamente com o Espírito Santo. Então seremos capazes de invadir os bairros da nossa vizinhança com um poder que confundirá Satanás e resultará em incontáveis vidas transformadas.

Gavin Anthony é Pastor em Dublin, Irlanda.

Questões para refletir e partilhar

1. Que diferença existe entre o chamado dos apóstolos e o nosso chamado, hoje?
2. O que é o “batismo pelo fogo”?
3. Tem Deus estado a conduzi-lo através dos três passos esboçados no texto que leu?

NOTAS

1. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Publicadora SerVir, p. 82.
2. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, p. 219.
3. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Publicadora SerVir, p. 83.